



OBSERVATÓRIO GUINEENSE DA DROGA E DA TOXICODPENDÊNCIA

Relatório Final

Projeto de Prevenção de Droga nas Escolas de Pessoas com Deficiência (PcD) na Guiné-Bissau



Bissau, outubro de 2025

1. Introdução

O Projeto de Prevenção de Droga nas Escolas de Pessoas com Deficiência (PcD) na Guiné-Bissau foi implementado em três Escolas de Educação Inclusiva no Setor Autônomo de Bissau (SAB). Foi implementado com apoio financeiro da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), através de Programa de Participação 2024-2025.

Fez-se a formação dos professores e uma palestra para alunos em cada escola durante o período da manhã e a tarde.

Mais de 1550 alunos foram sensibilizados sobre o uso de drogas, efeitos, riscos e consequências para saúde e sociedade.

Igualmente, 150 professores receberam formação e comprometeram-se trabalhar na prevenção de droga, tanto na escola como nas respetivas comunidades.

Por fim, sendo um projeto de capital importância, teve uma grande participação de pessoas com deficiência, e todas demonstraram interesse em adquirir mais conhecimento sobre os efeitos, riscos e as consequências do consumo de drogas para a saúde e a sociedade.

O impacto do projeto é muito positivo, devido ao seu carácter educativo, pedagógico e inclusivo.



Foto: Pessoas com deficiência (PcD)

2. Encontro com Secretariado da Unesco

Realizou-se na sala de reuniões do Escritório da Comissão Nacional da Guiné-Bissau para a UNESCO sob a Presidência do Dr. Policarpo Marcos Lopes um encontro com todos os parceiros de implementação de projetos financiados pela UNESCO. Durante o encontro, o Secretário Executivo da Unesco explicou detalhadamente aos parceiros de implementação sobre os critérios de aprovação de projetos, procedimentos administrativo e os fundos disponibilizados para cada organização.

Posto isto, Secretário Executivo da UNESCO informou aos parceiros que o país deve aproveitar esta oportunidade porque no passado recente esta situação não acontecia. Hoje em dia, observou-se que nos últimos anos a Guiné-Bissau tem beneficiado de mais 5 projetos financiados através do Programa de Participação.



Foto: Reunião com parceiros de implementação do projeto

No final do encontro, o Secretário Executivo da UNESCO na Guiné-Bissau deu orientações precisas aos parceiros para entregarem cronogramas de atividades atualizados e o orçamento respetivo, a fim de poderem iniciar as atividades

3. Encontro com Direção das Escolas de Educação Inclusiva

Após receber a garantia da alocação dos fundos do projeto de Programa de Participação 2024-2025, os membros do Secretariado Executivo do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT) mantiveram encontros de trabalho com todas as Direções das Escolas de Educação Inclusiva no país para lhes informar da existência do projeto e dos fundos disponibilizados pela UNESCO para a sua implementação.

Durante as reuniões, além da apresentação do projeto, foram discutidos o cronograma de atividades e o plano de formação, com o acento tónico na matéria que será ministrada para a formação dos professores e palestras com os alunos.

Os diretores das escolas foram unânimes em declarar que ficaram surpresas, mas elogiaram a iniciativa e decidiram colaborar na implementação do projeto em parceria com o OGDT.

Também, a Direção da Federação de Associações de Promoção e Direito de Pessoas com Deficiência da (FAPDP-GB) foi contactada e deu o seu aval à implementação do projeto. Lamentou por não ter sido informado desde o início, porém, abrindo-se para uma colaboração total, solicitou para que os membros da Direção de Federação fossem autorizados a participar na formação dos professores, o que foi aceite.

Depois desses encontros, a Direção do Observatório de Droga fez a aquisição e a impressão de materiais da promoção de visibilidade para a realização do evento.



4. Lançamento do Projeto

No dia 15 de abril de 2025, fez-se o lançamento do Projeto de Prevenção de Droga nas Escolas de Pessoas com Deficiência na Guiné-Bissau. O ato decorreu na Casa dos Direitos, em Bissau, e foi presidido pelo Ministro da Educação Nacional, Dr. Hery Mané, na presença do Secretário Executivo para a UNESCO, Dr. Policarpo Marcos Lopes. Também, as três Escolas da Educação Inclusiva se fizeram representar em massa, com alunos e professores, além da presença de altas personalidades das Nações Unidas, das organizações de sociedade civil, parceiros e membros do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT).



Foto: Mesa de honra

No que concerne aos discursos políticos e sociais, o Secretário Executivo do OGD, Mestre Abílio Aleluia Có Júnior, que começou por dizer que «o fenómeno das drogas é um desafio global, que assume dimensões particularmente sensíveis em contextos de vulnerabilidade. E entre os grupos mais afetados pelo risco da exclusão e da negligência, encontram-se as pessoas com deficiência (PcD). Durante muito tempo, os seus direitos foram ignorados nas estratégias de prevenção e de intervenção. Foram vistas como “*grupos especiais*” ao invés de cidadãos de direitos plenos. Essa exclusão não só fragilizou as políticas públicas, como também deixou muitos dos nossos irmãos e irmãs à margem da proteção social. Hoje, com este projeto, damos um passo histórico no sentido oposto: afirmamos que a prevenção eficaz deve ser inclusiva. E mais ainda, deve começar onde

a esperança floresce: nas escolas. É nas salas de aula que se formam consciências, se constroem valores e se desenvolve o senso crítico. Se queremos combater as drogas, é lá que devemos começar - e ninguém pode ficar de fora desse processo». Ainda, nas suas breves palavras enalteceu a importância deste projeto e agradeceu a instituições que estão a apoiar o Observatório de Droga nessa luta, frisando, que «não se trata apenas de um projeto, mas de uma declaração de princípios. Acreditamos que ninguém deve ser deixado para trás na luta contra as drogas. E, ao colocarmos as pessoas com deficiência (PcD) no centro de atenção da nossa ação preventiva, estamos a reafirmar o nosso compromisso com uma Guiné-Bissau mais justa, mais segura e mais inclusiva. Agradecemos profundamente o apoio dos nossos parceiros, a UNESCO, a UNODC, o PNUD e o PBF, a confiança das instituições escolares, e o empenho das organizações da sociedade civil e comunidades que trabalham na prevenção e combate desse fenómeno. Este é um esforço coletivo, que requer continuidade, vigilância e, acima de tudo, resiliência, vontade política e social. Encorajo a todos os presentes a serem agentes ativos desta mudança. Que este projeto inspire outras iniciativas, e que juntos, possamos construir um futuro onde cada criança, cada adolescente, cada jovem - com ou sem deficiência - tenha as mesmas oportunidades de crescer com dignidade, saúde e esperança».



Foto: Participantes no lançamento do projeto

Em seguida, o Presidente da Federação de Associações de Direitos, Promoção de Pessoas com Deficiência, Dr. Pedro Cabral, começou por agradecer a Observatório por esta atividade que desenvolveu para com as pessoas com deficiência, nomeadamente, sobre a prevenção do uso de

drogas, um fenómeno com uma dimensão global gritante e que não é indiferente na Guiné-Bissau. «Quando se fala da droga face a pessoas com deficiência é porque se compreende a importância e o impacto que a pessoa com deficiência tenha naquilo que é a repercussão social. A pessoa com deficiência não deve ser vista como um objeto, mas como um sujeito de direito que tenha a personalidade jurídica, porque nasceu com ela. Assim, esse direito não lhe pode ser retirado independentemente das suas limitações físicas e não. Também, quando se fala do uso de drogas, a maior vulnerabilidade incide sobre as pessoas com deficiência, devido à insuficiência de informações e à falta de acesso a recursos». Disse ainda que o uso abusivo de substâncias tóxicas faz os jovens perderem os seus futuros. Igualmente, fez apelo ao governo para que elabore políticas públicas voltadas à prevenção de droga para salvaguardar o futuro da juventude guineense. Por fim, frisou que todos devem assumir o desafio de prevenção e combate à droga para ter uma sociedade mais justa, equitativa e igualitária, tendo em conta as pessoas com deficiência, cujos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável recomendaram para «não deixar ninguém para trás», considerando a utilidade de todos para com todos.



A Representante da UNODC na Guiné-Bissau, Dra. Ana Cristina Andrade, destacou a relevância do projeto e sua pertinência para o desenvolvimento sustentável da Guiné-Bissau. Informou que a UNODC trabalha com a Guiné-Bissau há muitos anos e está a intensificar esforços para dar resposta ao trabalho que o país está fazendo em matéria de prevenção ao uso de drogas. Disse ainda que está a testemunhar um ato que representa uma ação concreta para a inclusão, uma

prática que reconhece direitos e deveres de pessoas com maior vulnerabilidade, as pessoas com deficiência. A inclusão é uma condição necessária e obrigatória para apoiar os esforços do país em termos do desenvolvimento sustentável. Defendeu que qualquer trabalho de informar sobre as drogas e de fazer prevenção tem de ter por base as evidências, dizer a verdade sobre as drogas e não diabolizar.

No fim, declarou a disponibilidade de continuar a trabalhar com o Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência, o Ministério da Educação Nacional e outras agências das NU para dar o suporte necessário aos esforços do país em matéria de prevenção ao uso de drogas e criminalidade organizada, mas com base na ciência, e que seja também contextualizada na cultura da Guiné-Bissau.



Durante a sua alocução, o Ministro da Educação Nacional, Dr. Hery Mané, afirmou que «o mundo tem enfrentado enormes dificuldades com o fenómeno de vários tipos de substâncias consideradas drogas que infelizmente já foram encontradas na nossa sociedade. No Caso da Guiné-Bissau, os factos são poucos, ou seja, insignificantes, mas não justifica a ausência do governo, concretamente, do Ministério da Educação, na sensibilização, prevenção contra a circulação e o uso destas substâncias nas escolas e que estão a complicar a vida da nossa juventude. A escola é um lugar idóneo para um trabalho educacional e também pode ser usado como um espaço para a prevenção ao uso de drogas. Pois, quem compõe as escolas são as pessoas. Por isso, a escola tem um papel básico no processo educativo». Depois garantiu criar

condições necessárias para o combate ao consumo de drogas nas escolas, porque o governo reconhece certa vulnerabilidade em relação a isso, já que a escola faz a ligação entre a família, a sociedade, a cultura e a profissão. Explicou que a movimentação dessas substâncias encontra na sua proximidade melhor clientela, por se tratar de jovens e crianças desinformadas, cheias de sonhos, ideias, sempre instáveis e carentes, tornando-se alvos fáceis de certos tipos de conversas amigáveis e sedutoras. Elogiou a iniciativa do Observatório por ter começado a trabalhar com escolas de pessoas com deficiência e que ele incentiva o seu alargamento para outras escolas em todo o território nacional.

Para terminar a sua intervenção, apelou a outros parceiros da Educação para que acompanhem esta iniciativa, a fim de tornar as escolas saudáveis, fora do consumo das substâncias em causa.

Após a esta sessão, fez-se a foto família e declarações a órgãos de comunicação social.

5. Formação dos Professores

Escola de Surdos e Mudos 17 no dia junho de abril de 2025, após o lançamento do Projeto de Prevenção de Droga nas Escolas de Pessoas com Deficiência (PcD) na Guiné-Bissau na Casa dos Direitos, em Bissau, deu-se o pontapé de saída para a sua implementação na Escola de Surdos e Mudos, em Gardete. A sessão de abertura foi presidida pelo Presidente da Federação de Associações de Promoção e Direitos de Pessoas Com Deficiência, Sr. Pedro Cabral e contou também com um representante do Secretariado da UNESCO na Guiné-Bissau na pessoa do Sr. Agostinho Cá, além do Diretor da Escola, José Augusto Lopes. Houve intervenções bastante interessantes e que incentivam a persecução desta iniciativa.



Foto: Mesa de honra na abertura de formação dos professores

No anfiteatro cheio de alunos e professores, o Secretário Executivo do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT) falou da importância do evento e disse que é a primeira vez que se realiza no país. Afirmou também que a partir de agora em diante, o Observatório de Droga trabalhará em colaboração com as Escolas de Educação Inclusiva na sensibilização e prevenção ao consumo de drogas.

Após os discursos políticos e sociais da sessão de abertura, deu-se início à formação dos professores em várias áreas temáticas sobre a problemática do tráfico e do consumo de drogas.

O Coronel Eng.º Manuel da Costa, Secretário Executivo Adjunto do OGDT, falou do Papel dos Professores na Prevenção ao Uso de Drogas nas Escolas, demonstrando que professor é agente-chave na prevenção, porque acolhe, educa e orienta os seus alunos, desempenhando papel de segundo pai.

Em seguida, o Mestre Abílio Aleluia Có Júnior, abordou o importante tema sobre «Consumo de Drogas no Seio das Pessoas com Deficiência». Na sua explanação, explicou que o uso de drogas é uma questão de saúde pública global que afeta o estado físico e mental dos jovens e as pessoas com deficiência não constituem a exceção. Depois da definição da droga e disse quais são os



tipos de drogas que existem e quais são os seus efeitos e as consequências, principalmente, nas pessoas com deficiência (PcD). Destacou barreiras no acesso ao tratamento, bem como as estratégias de prevenção e de intervenção.

A Sra. Clarice Sene Maron fez a apresentação da «*Comunicação para Mudança de Comportamento e Risco do Uso de Drogas*». Concentrou a sua intervenção no problema de uso de drogas nas escolas, retratando o seu impacto social, psicológico e económico na vida dos alunos adolescentes e jovens. Usou toda a força das estratégias da comunicação para mudança de comportamento baseadas em evidências. Demonstrou o quão importante o envolvimento das comunidades, além de aplicação de ações de boas práticas e exemplos respetivos para a promoção de mudança de comportamento e acautelamento dos riscos.

O Dr. Romário Mamadú Baldé apresentou o painel sobre «o papel da juventude na prevenção ao uso de drogas». Começou por perguntar aos professores, o que é a juventude. Cada um respondeu, conforme o seu conhecimento em relação à matéria, antes de ele dizer o que é. Logo, falou do papel de jovens como agentes ativos na prevenção ao uso de drogas. Mostrou as estratégias e as formas de engajamento das comunidades, contando com forte envolvimento da juventude na sensibilização e prevenção da droga, destacando o seu papel de liderança para vencer os desafios que se impõem.



O Dr. Manuel Malam Jafono apresentou «*Prevenção ao uso de drogas com base comunitária*». Desconstruiu o conceito de prevenção, demonstrando tratar-se de estratégias e formas de intervenção que envolvem a participação ativa de cidadãos. Assim, a comunidade é a PEÇA

CHAVE no envolvimento para mudança de comportamentos, atitudes e práticas. Falou das três fases da prevenção e os princípios da prevenção efetiva. Depois destacou os benefícios da prevenção com base comunitária.

No Instituto Mariposa – a formação dos professores teve lugar dia 24 de junho de 2025. A sessão de abertura foi presidida por Pedro Cabral, Presidente de Federação de Associações de Promoção e Direitos de Pessoas com Deficiência. Igualmente, o Secretário Executivo do Observatório de Droga e Diretor da Escola usaram de palavra, destacando a importância dessa formação no âmbito do combate ao tráfico e ao consumo de drogas no país, em especial nas Escolas de Educação Inclusiva, devido à vulnerabilidade dos seus alunos, que são pessoas com deficiência (PcD).



Em seguida, fez-se a formação dos professores propriamente dita, abordando os mesmos temas apresentados na Escola de Surdos e Mudos.

Escola Bengala Branca – a formação dos professores decorreu nos mesmos moldes, no dia 01 de julho de 2025. Houve sessão de abertura presidida por Pedro Cabral na presença do Secretário Executivo do OGDТ e Diretor da Escola.

Depois da pausa café, fez-se a formação dos professores abordando os mesmos temas apresentados noutras escolas.

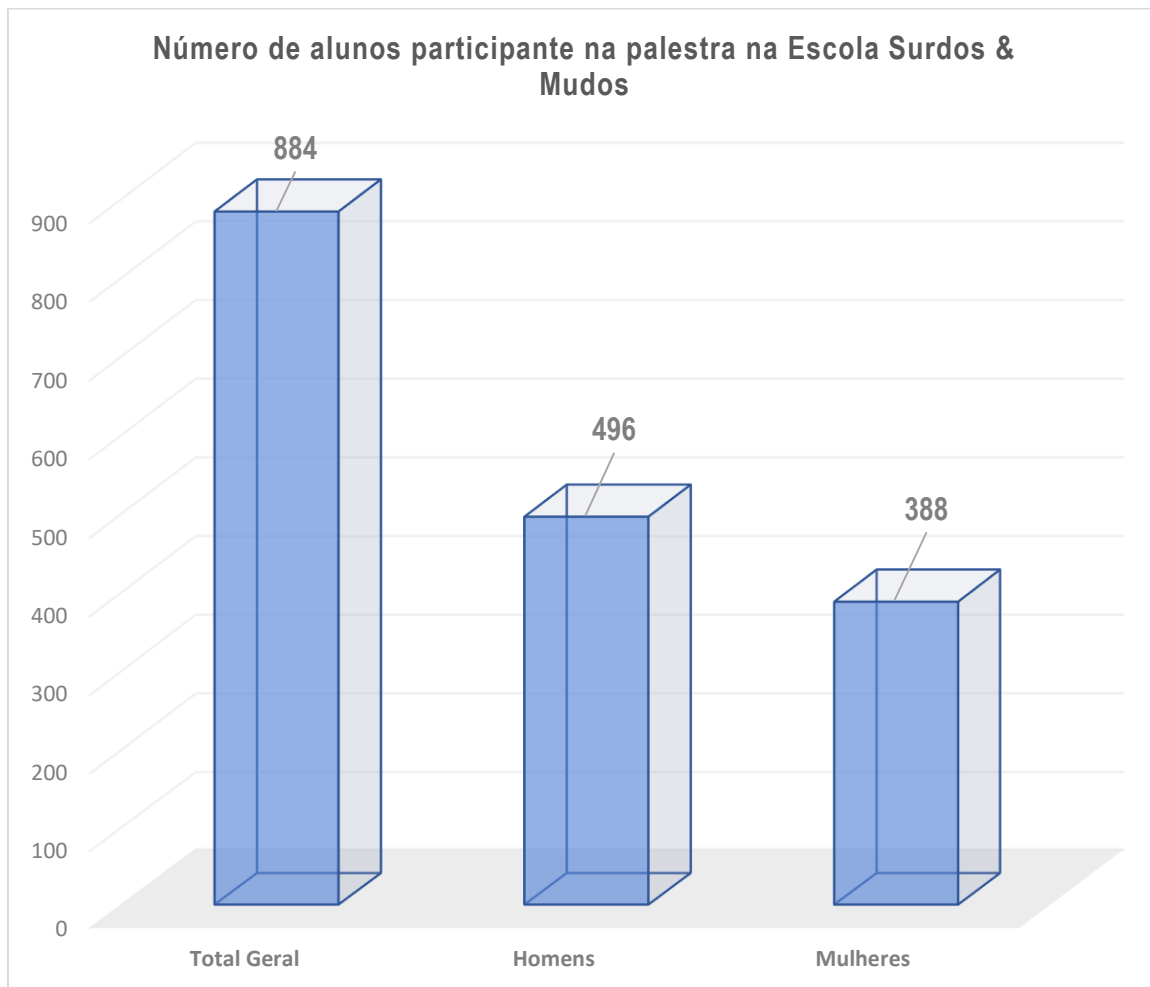


6. Seminários & palestras de sensibilizações com alunos nas escolas

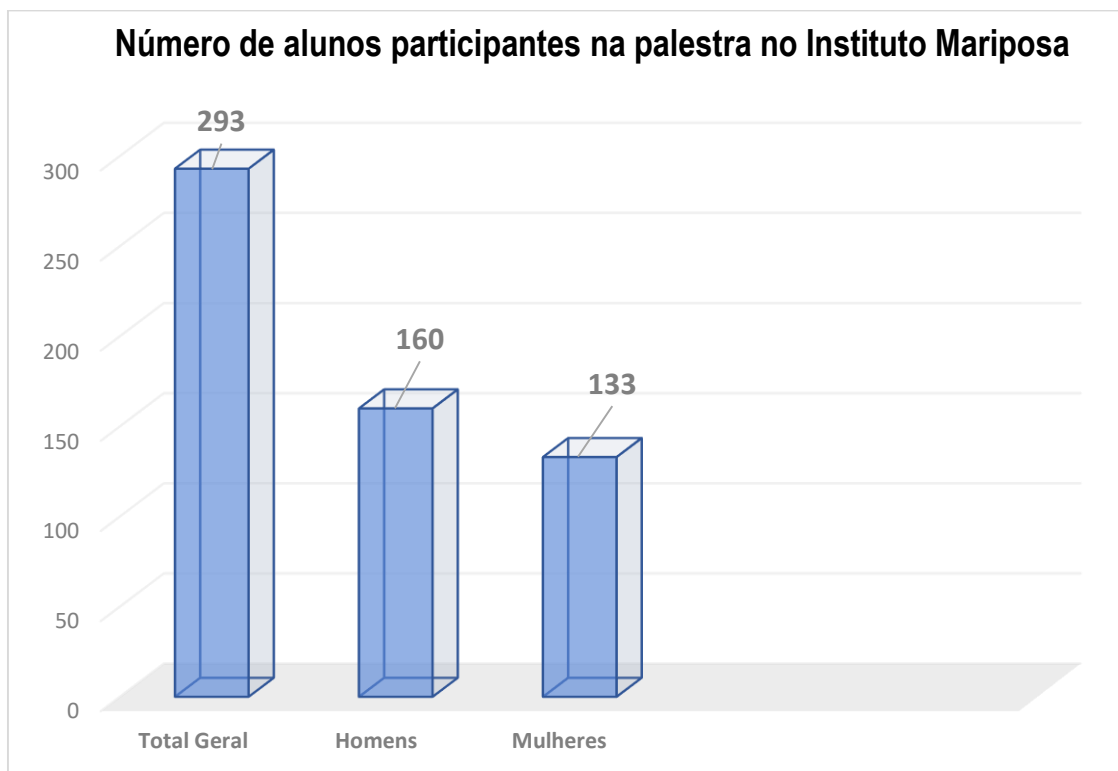
As palestras com os alunos decorreram separadamente, em cada escola, ora no período da manhã, ora no período da tarde, para cobrir toda agente e «não deixar ninguém para trás».



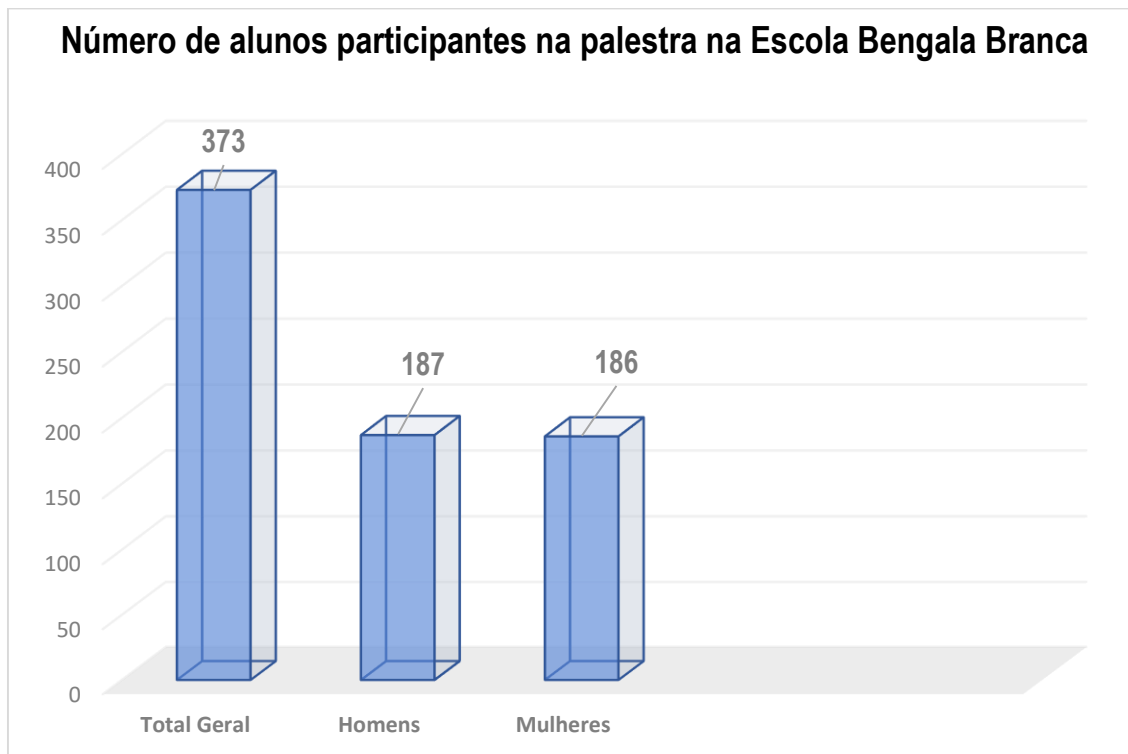
Na Escola de Surdos e Mudos, o importante tema sobre «uso de drogas: efeitos, riscos e consequências para saúde e sociedade» foi apresentado pelo Mestre Abílio Aleluia Có Júnior a um universo de 884 alunos do 1º a 12º ano de escolaridade, entre os quais 496 homens e 388 mulheres.



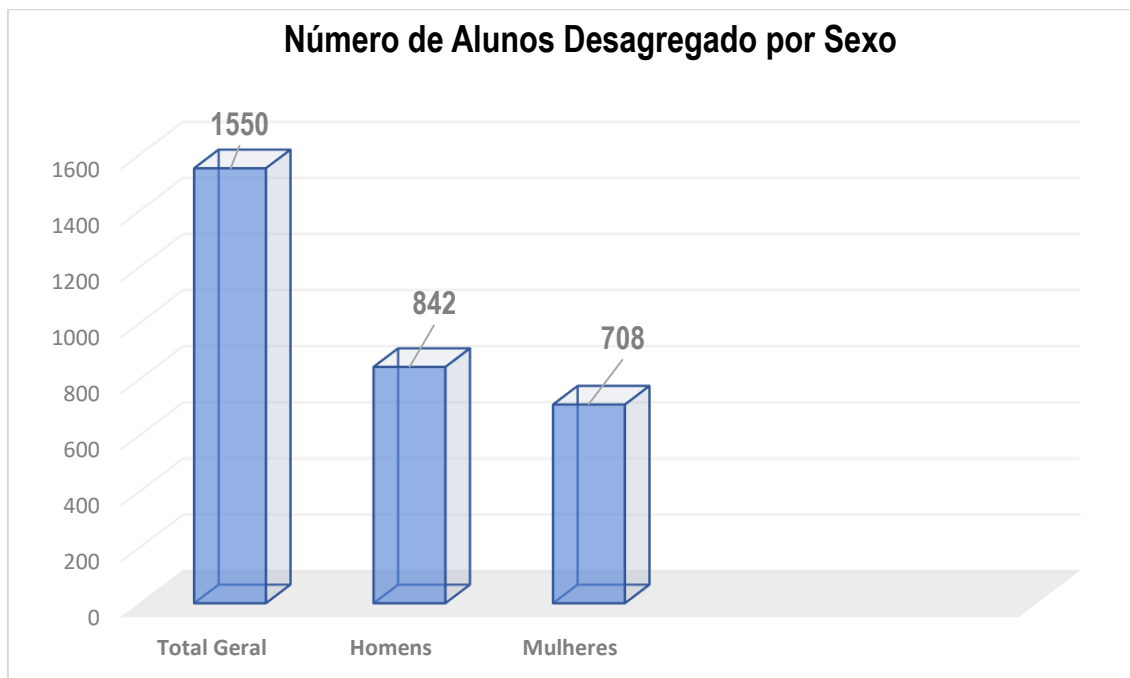
No caso do Instituto Mariposa, a palestra ficou a cargo do Dr. Romário Mamadú Baldé, sob o mesmo tema. Houve participação massiva dos alunos, tendo assistido ao evento 293 estudantes do 1º a 12º ano, cuja população masculina foi 160 e a feminina 133.



Na Escola Bengala Branca, a população estudantil respondeu a chamada do Coronel Eng.º Manuel da Costa, Secretário Executivo Adjunto do OGD. Assim, o quadro geral demonstra uma participação ativa de 373 alunos, desde o 1º a 10º ano. O número de pessoas de sexo masculino era 186 e o de sexo feminino 187.



Ao todo, os alunos das Escolas da Educação Inclusiva que assistiram às palestras são 1550, entre os quais 842 homens e 708 mulheres.



7. Resultado Esperados

As expectativas foram superadas. Todas as atividades programadas foram executadas com sucesso. Embora houvesse pequenas dificuldades no caminho, o conhecimento aplicado permitiu ultrapassar todos os problemas e obter os seguintes resultados e produtos:

1. Organizado e realizado com sucesso o lançamento do projeto;
2. Realizada a formação de 150 professores e transmitidos os conhecimentos em matéria de prevenção ao uso de drogas nas Escolas de Educação Inclusiva;
3. Realizada sensibilização e palestras para mais de 1550 alunos do 1º a 12º ano de escolaridade;
4. Conquistada atenção dos alunos e interesses dos professores com mensagens impactantes para a mudança de comportamento, atitudes e com a aplicação de boas práticas.

A comunicação e a visibilidade constituem um ganho importante e despertaram a atenção da população sobre o uso de drogas no seio de pessoas com deficiência (PcD).

A participação dos órgãos de comunicação social deu mais realce ao assunto em debate na sociedade, devido ao aumento do consumo de drogas no país nos últimos anos.

8. Conclusão

As atividades desenvolvidas demonstraram que valeu e vale sempre a pena andarmos de mãos dadas, sem deixar ninguém para trás. Com este projeto, o Observatório de Droga mostrou que está cumprindo o seu papel na prevenção ao consumo de drogas na Guiné-Bissau de forma inclusiva.

Por isso, de uma forma resumida se pode dizer que o projeto teve excelentes resultados e impacto bastante positivo, tendo deixado a maioria de pessoas com deficiência (PcD) muito sensibilizada sobre a problemática do tráfico e do consumo de drogas na Guiné-Bissau.

Também, considerando a dimensão do uso de substâncias psicoativas pelos jovens, se pode concluir que a população se preocupa muito com o aumento do tráfico de drogas no país.

9. Recomendações

Este importante projeto financiado pela UNESCO através do Programa de Participação 2024 - 225 preencheu uma lacuna, fazendo cumprir o princípio da Agenda 2030 para *«não deixar ninguém para trás»*. As Escolas de Educação Inclusivas estão e estarão sempre incluídas na campanha de prevenção e em todas as atividades de sensibilização e de formação sobre o tráfico e o consumo de drogas na Guiné-Bissau.

Assim, as principais recomendações são:

1. Elaboração de projetos de combate e de prevenção ao uso de drogas alargada a todas as escolas públicas e privadas em todo o território nacional, conforme orientou o Ministro da Educação Nacional;
2. Realização de formação dos professores e de encarregados de educação a nível nacional;
3. Realização de formação dos professores, diretores e inspetores sobre prevenção ao uso de drogas e violência nas escolas;
4. Realização do estudo de prevalência do consumo de drogas nas escolas públicas e privadas na Guiné-Bissau;
5. Realização do estudo de prevalência do consumo de drogas na Guiné-Bissau;
6. Combate ao tráfico e ao consumo de drogas nas escolas públicas e privadas da Guiné-Bissau, em especial nas Escolas de Educação Inclusiva.